

# Economia em recuperação leva a recorde na geração a carvão, aponta AIE

Canal Energia - 01/10/2022

Aumento nos preços de gás natural também ajudou a potencializar uso do carvão que pode ter demanda geral - para outros usos além da geração - um novo máximo histórico em 2022

O volume de energia gerada mundialmente a partir do carvão está crescendo em direção a um novo recorde anual em 2021. Essa é a uma das conclusões do estudo sobre o combustível publicado pela Agência Internacional de Energia, disponível para download em inglês. Intitulado Carvão 2021, Análise e Previsões para 2024, aponta que o uso, depois de cair em 2019 e 2020, segue caminho o que para contribuir com os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Segundo a publicação, a geração global de energia a partir do carvão deve saltar 9% em 2021 para um histórico máximo de 10.350 TWh. Esse aumento é atribuído à recuperação econômica desta ano, classificada como rápida pela AIE e que aumentou a demanda por eletricidade muito mais rápida do que os suprimentos de carbono baixo podem acompanhar. Outra questão que impulsionou a fonte é o aumento nos preços do gás natural, tornando-a mais competitiva em termos de custos, aponta a AIE.

Nos cálculos da entidade, a demanda global por carvão – incluindo usos além da geração de energia, como cimento e produção de aço – deve ficar 6% mais elevada do que em 2021.

Apesar do crescimento no ano passado não será o suficiente para alcançar os recordes de 2013 e 2014. Mas, dependendo do clima padrões e crescimento econômico, a demanda geral de carvão poderia atingir novos máximos em 2022 e permanecer nesse nível nos dois anos seguintes, avalia a agência.

Em comunicado da AIE o diretor Fatih Birol destacou que "o carvão é a maior fonte de emissões globais de carbono, e o nível historicamente alto de geração de energia a carvão deste ano é um sinal preocupante de quão longe o mundo está em seus esforços para reduzir as emissões para a neutralidade".

E ainda, "sem ações fortes e imediatas por parte dos governos para combater as emissões de carvão – de uma forma que seja justa, acessível e segura para os afetados – teram poucas chances, se houver, de limitar o global a 1,5° C." A publicação aponta que a China é responsável por mais da metade da geração global de eletricidade a carvão e por lá deve ser elevada em 9% em 2021, apesar da desaceleração no final do ano.

Na Índia, a previsão é de crescimento de 12%. Isso estabeleceu novos máximos em ambos os países, mesmo com a implementação de capacidade solar e eólica. E continuar a publicação ao afirmar que, embora a geração de energia a carvão deva aumentar quase 20% este ano nos Estados Unidos e na União Europeia, isso não é suficiente para levar-la acima dos níveis de 2019. Afirma que espera o recuo do uso do combustível nesses dois mercados volta a declinar no próximo ano em decorrência do lento crescimento da demanda por energia ao passo que as fontes renováveis avançam. China e Índia respondem por dois terços da demanda geral de carvão, os dois países mais populosos do mundo, combinados a uma economia amplamente dependente do mineral explica essa perspectiva de expansão, aponta a AIE.

Em 2020, a demanda global por carvão caiu 4,4%, o maior declínio em décadas, mas muito menor do que a queda anual esperada no auge dos bloqueios no início da pandemia, mostra o relatório. Na China cresceu 1%, pois a economia começou a se recuperar muito mais cedo do que em outros lugares, enquanto caiu quase 20% nos Estados Unidos e na União Europeia, e em 8% na Índia e na África do Sul.

Já os preços subiram depois de cair para US\$ 50 por tonelada no segundo trimestre de 2020. Essa recuperação deve-se aos cortes de oferta equilibrando o mercado antes que a recuperação da atividade econômica e a demanda por carvão na China comesçassem a empurrar os preços para cima.

Em 2021, os preços aumentaram ainda mais pela demanda ultrapassando a oferta na China bem como por interrupções nos preços e mais elevados do gás natural em todo o mundo.

Os preços do mineral atingiram níveis históricos no início de outubro de 2021, com o carvão térmico importado da Europa, por exemplo, chegando a US\$ 298 por tonelada. A intervenção política do governo chinês para equilibrar o mercado teve um efeito rápido sobre os preços. Em meados de dezembro, os preços europeus voltaram a ficar abaixo de US\$ 150 por tonelada.